



**DOMINGUES, José L. O Cotidiano da Escola de 1º Grau - o sonho e a realidade, São Paulo, PUC, Tese de Doutorado. 1985.**  
Orientadora: Profa. Dra. Maria R. Maluf <sup>1</sup>

Por Maria Eleusa Montenegro<sup>2</sup>

Geraldo Perez<sup>3</sup>

O referido trabalho teve como objetivo inicial, conforme seu autor, "reconceptualizar a questão de currículo de 1º Grau, a partir do cotidiano da sala de aula da Escola de 1º Grau e vislumbrar um sentido novo para minha profissão".

Para isto escolheu uma escola estadual como região de inquérito, situada na zona urbana de Goiânia-GO, pertencente ao projeto-piloto de implantação de Reforma de Ensino de 1º e 2º Graus, de acordo com a lei 5692/71, e que continha unicamente salas de 1ª a 4ª séries do 1º Grau, sendo a única escola que continuou como escola de demonstração.

Este pesquisador utilizou as técnicas e as perspectivas etnográficas, procurando captar a história de vida dos participantes - professores e alunos, descrever densamente o modo de vida desse grupo social, e contou com a colaboração de dez auxiliares de pesquisa, treinados para tal fim.

Para reconceptualizar a questão do currículo, o autor, fazendo uma análise crítica da literatura existente, encontrou três paradigmas de desenvolvimento do currículo: (1) paradigma técnico-linear, baseado num enfoque empírico-analítico; (2) paradigma circular - consensual, baseado num enfoque histórico-hermenêutico; (3) paradigma dinâmico-dialógico, baseado num enfoque praxiológico.

O desvelar da instituição confirmou o contido nos documentos: que o currículo sugerido pelos guias curriculares é o técnico-linear.

A partir dos dados coletados, foi realizada uma leitura crítica desse material, e

---

<sup>1</sup> Digitalizado por Natalia Zulmira Massuquetti de Oliveira, Rafael Peixoto, Vanessa de Paula Cintra e Vanessa Benites.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Matemática do IGCE/UNESP Rio Claro

três farsas foram identificadas, que na opinião do autor são os motivos que levam ao "aligeiramento do currículo", concorrendo para a má qualidade do ensino. São elas: a quantidade de matérias obrigatórias que praticamente se restringiam àquelas que ensinam a ler, a escrever e a contar; a qualidade dos conteúdos programáticos que deixam a desejar, no sentido de não estarem relacionadas às "peculiaridades locais e diferenças individuais"; e o tempo dedicado à função instrucional que, de 95 dias letivos previstos, foram efetivamente ministrados 65 dias, e, de 3:40 horas diárias prescritas, apenas eram dadas 1:40 horas. Estas situações, na opinião de Domingues, ficam ocultadas pelo **clientelismo**, onde o compromisso do professor passa a ser com o interesse de natureza político-eleitoral local, e não com a educação; pela **omissão**, que leva a equipe técnica e os professores a trabalhar de forma segmentada, solitária e paralela; e a **incompetência** do professor, onde predomina o autoritarismo, diminuindo a eficiência do mesmo no empenho de suas funções. Estes três aspectos têm como ponto de intersecção, entre eles, o professor.

Por último, o autor parte para um conjunto de propostas que ele denomina "uma agenda para ação", em função da **escola**, que em sua opinião deve ser instrumento de revitalização e transformação do social, do **professor**, que deverá ter consciência crítica da desigualdade entre sua função-ensinar - e de seu aluno-aprender - do **livro didático**, que não substitui a relação face a face professor-aluno, mas que é um dos principais suportes nesta relação, e do **currículo**, que deverá ser pensado, lido, feito e sentido. Conclui com uma frase de Arthur Hoppe, que compartilha com ele da esperança na educação, "é possível ainda fazer escolas, distinguir o bom do mau... podemos tornar-nos aquilo que quisermos ser... mas não sem educação, não sem escola", e o próprio autor afirma: "nós também temos que escolher... e lutar".

A leitura desta tese no que se refere ao método adotado nos proporciona entrar em contato com a abordagem etnográfica, para nós um dos pontos relevantes deste trabalho, que representa uns dos pioneiros neste sentido no Brasil, cujas características principais, apontadas por Domingues, são "de olhar a partir de baixo, de documentar a realidade não documentada, de elaborar um relato textual, inicialmente não interpretativo, de tudo o que ocorre na sala de aula, explorando os valores e os significados que sustentam essa ação na visão de seus legítimos participantes-professores e alunos e de possibilitar uma multiplicidade de interpretações posteriores,

com outros sistemas de análises".

Para isto, ele se baseou em estudos etnográficos sobre educação, desenvolvidos por J. P. SPRADLEY (1980), S. WILSON (1977), H. WOLCOTT (1980), PARLETT e HAMILTON (1972), entre outros.

Achamos que esta tese tem muito sentido, principalmente para a época em que foi escrita, em 1985, no momento em que a apresentação da crise da escola estava eclodindo.

Tratando a referida tese sobretudo de denúncia dos problemas da escola pública, apesar de estes já serem do conhecimento da maioria das pessoas que trabalham com educação, torna-se importante, porém, "sacudir" o professor, tirá-lo da apatia em que muitas vezes ele se instala e incomodá-lo, fazendo-o refletir sobre sua prática, buscando soluções para a melhoria da qualidade do ensino.

Citamos como situações-denúncias, apresentadas no trabalho, a questão do tempo que se dedica ao ensino e os maus tratos aos alunos: discriminação racial e econômica, retirada do recreio, pouca merenda, crianças ao sol de castigo, "festival de xingatórios" gritos, alunos sendo chamados de mentirosos e de "ferinhas", e reguadas.

Em relação ao professor, essas denúncias mostram professores inquietos e insatisfeitos, com baixos salários, má formação, numa luta constante contra a equipe técnica da escola ou da Secretaria da Educação.

O autor, portanto, faz uma crítica de escola, tendo em vista os aspectos pedagógicos e sócio-econômico-políticos.

Porém, se a tese tem um grande ponto positivo, que é o desvelar da instituição, mostrando como realmente ela é, faltam, em nossa opinião, maiores propostas para solucionar os problemas apresentados, considerando a experiência do autor como curricularista e educador. Poderia ter sido mais agressivo, no sentido de propor soluções mais concretas.

A leitura desta tese é muito importante, não apenas pela metodologia utilizada, e denúncias apresentadas, conforme já salientamos, mas também pelo seu embasamento teórico, pela sua organização e pelas conclusões.